

1 ATA Nº 24 DO CONSELHO DE CÂMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
2 TECNOLOGIA DE GOIÁS – CÂMPUS FORMOSA

3 Aos doze dias do mês de janeiro do ano dois mil e dezoito, às nove horas, reuniu-se na sala de reuniões do gabinete,
4 o Diretor-Geral Murilo de Assis Silva; os conselheiros: Aurélio Augusto Cunha; Vinicius Sousa Ferreira; Eduardo
5 Felipe Gomes de Sousa; Apoliana Inácio Ferreira; Alessandro Rodrigues Vidal; Sirlon Thiago Dimiz Lacerda; Bruno
6 Quirino Leal; Ricardo Noronha Tristão; Edson Rodrigo Borges, para tratar das seguintes pautas: **1. Calendário de**
7 **reuniões ordinárias. 2. Restaurante estudantil. 3. Metodologia de votação do Conselho de Câmpus. 4.**
8 **Mudança do local de reuniões do Conselho de Câmpus para o Auditório. 5. Produção de Grafite pelos alunos**
9 **de Artes.** As Conselheiras Cláudia, Francione e Bruna estavam de férias por isso não compareceram à reunião. O
10 conselheiro Edson justificou sua ausência por estar conduzindo a reunião da Comissão Local Organizadora do
11 Congresso Institucional. O aluno Jonatan, representante discente titular trancou a matrícula, e a Conselheira
12 Marilene ainda não apresentou justificativa. O Conselho aprovou a justificativa do professor Edson e deram início a
13 reunião com quórum inicial de 09 conselheiros. **1. Calendário de reuniões ordinárias.** O Órgão deverá realizar
14 anualmente seis reuniões ordinárias, sendo essa a primeira do ano de 2018. O Conselho aprova as seguintes datas
15 para reuniões no primeiro semestre do ano 2018: 27/03/18 (terça-feira), 25/04/18 (quarta-feira), 22/06/18 (sexta-
16 feira). As datas das reuniões serão divulgadas à comunidade acadêmica. O conselheiro Alessandro solicita que seja
17 encaminhado para a comunidade acadêmica. As demais reuniões serão agendadas futuramente no próximo semestre.
18 **2. Restaurante estudantil.** O professor Murilo explica que a Reitoria sabe da demanda, na época o campus
19 demorou a aderir aos cursos de tempo integral, por isso não entrou no pregão de restaurante estudantil da época. Os
20 que aderiram, sabendo da demanda, o Reitor se comprometeu a atender a necessidade. Contudo, com a redução de
21 gastos, a Instituição não tem como arcar com a despesa da implantação conforme os moldes em que foi idealizado.
22 O orçamento para implantar é de dois milhões, maior que o que o campus tem de orçamento total. Como prioridades
23 estão os campus em implantação, os que ainda não possuem sede própria, como Senador Canedo, Goiania Oeste, e o
24 orçamento vão prioritariamente para eles. Hoje existe um projeto que atende a demanda do campus com um
25 restaurante pequeno, e a Gerente de Administração vem buscando, junto ao MEC, recursos para desmembrar esse
26 restaurante. A Reitoria assinou um contrato com uma empresa de projetos, a qual poderemos recorrer para
27 elaboração de projetos. Até o momento, a demanda por restaurante estudantil foi apresentado a alguns deputados, de
28 forma a tentar conseguir o recurso necessário, bem como a vereadores de Formosa. Além disso, foi criada uma
29 frente de trabalho junto aos campus de Luziânia, Valparaíso e Águas Lindas, do entorno de Brasília, para que
30 possam ir buscar recursos externos junto aos deputados federais. Uma possibilidade do Conselho é a criação de
31 Câmaras Especiais, com intuito de construir soluções, e trazer propostas e possibilidades à essa demanda do
32 restaurante estudantil. Encaminhado a votação, não houve nenhuma objeção quanto a criação da Câmara Especial.
33 Fará parte da Comissão o Diretor Geral, a Gerente de Administrativa, e o Chefe do Departamento de Áreas
34 Acadêmicas. O Conselheiro Bruno mencionou que como a situação esta difícil, sentem-se amarrados, e ainda lembra
35 que o professor Danilo elaborou um projeto que possa ser levado aos Deputados, e por fim sugere que seja
36 consultado o corpo técnico da Engenharia. O Presidente Murilo explicou que é preciso de uma empresa técnica para
37 assinar, já que os professores podem fazer somente uma projeção. O aluno Eduardo levantou a importância de
38 apresentar o aspecto social além da necessidade de estrutura física. O Diretor Murilo fala que o campus
39 provavelmente deve apresentar essa justificativa. Fala que pode ser consultada a comunidade acadêmica – docentes,
40 técnicos e discentes- acerca de quem tem interesse em fazer parte da Comissão Especial. O Professor Edson se
41 disponibilizou a participar da comissão especial. A Conselheira Apoliana sugere que seja estendida aos pais a
42 possibilidade de participar também. **3. Metodologia de votação do Conselho de Câmpus.** O conselheiro
43 Alessandro, disse ter consultado seu segmento e que apresentou o contexto do porque acha que deve ser mudado.
44 Foram feitas indagações como se esse acordo interno feria a resolução e até que ponto seria sustentado em pontos
45 polêmicos, por exemplo. Outra questão foi de que pra fazer um acordo interno, deve se partir do coletivo, as pessoas
46 devem saber o que esta acontecendo. O conselheiro Edson disse que não fez consulta ao seu segmento, mas defende
47 que seja seguido a resolução. O conselheiro Vinicius menciona que é interessante para um membro não nato, mas
48 discorda de voto com peso e quórum mínimo para os membros eleitos. Sugere caminhar para manutenção de como
49 está na resolução, mas de forma mais justa, que não segmente o Conselho. O Conselheiro Alessandro falou que no
50 conselho esta bem distribuído, estão mexendo na base da resolução que é a votação. A grande questão é que a
51 proposta do Geraldo é boa, que o processo democrático no campus é bom, mas que não se sabe o que pode vir a
52 acontecer. Fala que não esta tao desigual, já que tem técnicos e docentes na equipe de gestão. Sugere que tenha mais
53 alunos para equilibrar, já que esse é o ponto para o que não pende. O Conselheiro Vinicius mencionou que entende o
54 receio do Geraldo e fala que surgiram indecisões residuais na gestão passada do conselho, mas acha que a resolução
55 já foi criada para levar isso ai e que acha que deve ser mantido. O Alessandro fala que a equipe de gestão tem

56 autonomia de voto e que o processo como acontece no momento, atende às necessidades dos técnicos. Vinicius
57 questiona se tem como consultar se realmente o conselho tem autonomia sobre a questão de votação, para que não
58 seja perdido tempo discutindo algo que não poderá ser fechado. O Diretor Murilo fala que foi definido anteriormente
59 que seria definida a posição do Conselho e posteriormente seria levada para avaliação da Reitoria. Por fim, o
60 Conselho delibera por manter como está descrito na Resolução, sem alteração da forma de votação no Órgão,
61 embora o Conselheiro Vinicius atestou não se sentir a vontade por não ter consultado seus pares e nem ter
62 participado da última reunião. Por fim, o Conselheiro Alessandro destacou que existe a possibilidade desse ponto de
63 pauta ser retomado. **4. Mudança do local de reuniões do Conselho de Câmpus para o Auditório.** O conselheiro
64 Alessandro justificou que seria mais interessante por ter um espaço físico, questionamento levantado pelo seu
65 segmento, já que na sala de reuniões fica a sensação de ser mais fechado, enquanto no auditório seria interessante
66 por dar maior visibilidade, participação e entendimento acerca dos trabalhos feitos pelo conselho. O conselheiro
67 Vinicius afirmou que ainda tem espaço para que as pessoas participem, entretanto não parece existir muito interesse,
68 sugere que sejam mais publicitadas as reuniões e, caso seja visto interesse, seja levado para o auditório. O professor
69 Edson falou no sentido de não entender muito bem o porque se levar a reunião para o auditório. E questionou como
70 funcionaria isso, a participação das pessoas. E que antes de abrir a demanda, deve se esperar que a demanda apareça
71 efetivamente. Enquanto as pessoas não aparecerem, então não existe uma demanda. O Conselheiro Alessandro diz
72 que trouxe a demanda por ter sido levada por um do seu segmento, enquanto representante de alguém, ele é a voz de
73 alguém, e trouxe o questionamento apesar de não concordar com ele. O Presidente Murilo faz a leitura das
74 propostas: levar a reunião para o auditório ou continuar na sala de reuniões. O professor Vinicius disse que talvez
75 seja interessante que cada representante encaminhe para seus pares, e que seja mais publicitado para os alunos. O
76 professor Bruno fez o questionamento acerca de que se não é necessário fazer solicitação ao gabinete para participar
77 das reuniões. O Diretor Murilo esclareceu há previsão na resolução. Bem como não prevê que sejam reuniões
78 fechadas, ou que impeça a participação de terceiros. O discente Eduardo mencionou a dificuldade que é divulgar a
79 todos, por isso eles informam os representantes. Sugere que sejam divulgadas as datas das reuniões como banner no
80 Q-Acadêmico. O conselho fez os seguintes encaminhamentos: divulgar melhor as reuniões do Conselho de Campus
81 por email (post), divulgar para os alunos as reuniões via Q-Acadêmico. Sobre a alteração no local de reuniões, foi
82 registrado um voto favorável; três contrários e cinco abstenções. Em relação a utilização do Q-Acadêmico para
83 divulgação das datas de reuniões aos alunos, ninguém foi contrário. **5. Produção de Grafite pelos alunos de Artes.**
84 O conselheiro e Chefe do Departamento de Áreas Acadêmicas Sirlon apresentou a proposta de utilização de algumas
85 paredes do campus para desenvolvimento de artes em processos de criação. A atividade da disciplina do professor
86 Edson, na qual utilizará algumas paredes do campus para o desenvolvimento dessas atividades de grafite. A
87 demanda foi apresentada e aprovada pelo conselho departamental, ficando entendido entre os conselheiros do órgão
88 que deveria ser observado o lado pedagógico, sendo que a parte acerca da utilização do espaço seria de competência
89 do CONCÂMPUS, sendo que devem ter mais atividades artísticas de forma a incentivar e influenciar de forma
90 positiva na parte pedagógica do projeto. O professor Murilo disse que acredita na possibilidade ser utilizado do
91 espaço, portanto administrativamente não existe impedimento. O conselheiro Alessandro preocupa-se com a
92 questão da estética, o número de grafites, quantas paredes que serão utilizadas, se serão varias, quais serão, e se não
93 será gerado poluição visual. O professor Edson esclarece que são 6 grupos de alunos e apresenta um *photoshop* de
94 uma das paredes que querem utilizar. O segundo grupo quer utilizar a ideia da santa ceia utilizando uma mureta
95 baixa que fica próximo à escada, outro grupo quer usar uma coluna, o outro quer usar o canto da parede onde jogam
96 futebol para pintar jogadores de costas, o outro vai fazer uma espécie de jogo com mídias, redes sociais, ficará perto
97 da última ceia. O Diretor Murilo propôs que fosse consultada a Reitoria para que houvesse segurança no processo,
98 apesar de acreditar que não hajam restrições. O professor Vinicius mencionou que teve a mesma preocupação
99 quando passou pelo conselho departamental, e diz compartilhar com o professor Murilo acerca da legalidade. O
100 professor Sirlon sugeriu que caso não haja resposta da reitoria hoje, que o conselho permita ao professor Edson a
101 continuidade do projeto haja vista o curto prazo para encerramento do ano letivo. O conselheiro Ricardo se
102 posicionou dizendo acreditar que não haverá barreiras junto a Reitoria. O conselheiro Edson informou que os
103 campus Goiânia, Inhumas, Itumbiara, e Aparecida de Goiânia, já possuem paredes grafitadas. Ao mesmo que o
104 câmpus Anápolis tem as salas de aula coloridas. O professor Murilo retirou a proposta de consultar a reitoria, visto
105 que outros campus já realizaram atividades de grafite. Em regime de votação: nenhum voto contrário; e uma
106 abstenção, ficando aprovado pelo conselho a produção de grafite. O professor Murilo agradece a presença de todos
107 e finaliza a reunião. Para constar, eu Denisy de Carvalho Gouveia lavrei a presente ata que segue assinada pelos
108 presentes.

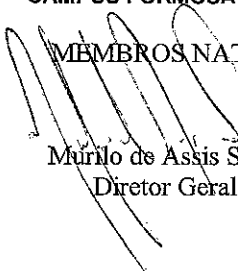
109

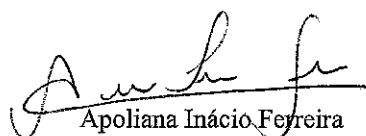
110

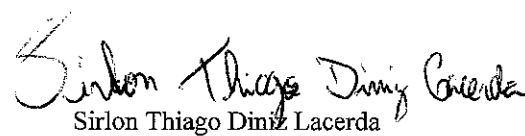


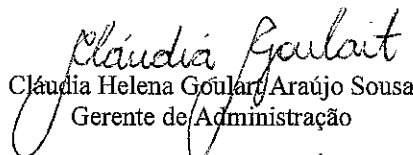
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147

MEMBROS NATOS

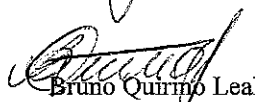

Murilo de Assis Silva
Diretor Geral


Apoliana Inácio Ferreira
Coordenação de Apoio ao Ensino

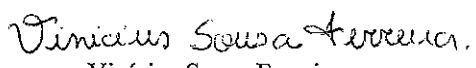

Sirlon Thiago Diniz Lacerda
Chefia do Departamento de Áreas Acadêmicas


Cláudia Helena Goulart Araujo Sousa
Gerente de Administração

Francione Neris de Sousa
Coordenadora de Recursos Humanos


Bruno Quirino Leal
Gerente de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

COORDENAÇÃO DE CURSO


Vinicius Sousa Ferreira
Titular

Geraldo Witeze Júnior
Suplente

TÉCNICO ADMINISTRATIVO


Alessandro Rodrigues Vidal
Titular


Bruna Antunes Furtado
Titular

Marilene Antônia dos Santos Muniz
Suplente

Ricardo Noronha Tristão
Suplente

DOCENTE

Edson Rodrigo Borges
Titular


Aurélio Augusto Cunha
Titular

Karen Cristina Costa do Nascimento
Suplente

Marcos Augusto Schlieve
Suplente

DISCENTE

Eduardo Felipe Gomes de Sousa
Titular

Jonatham Lucas da Costa Rodrigues
Titular



INSTITUTO FEDERAL
Goiás
Câmpus Formosa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS FORMOSA

148

149

Jordan Júlio Freitas Baia
Suplente

Ivaine Maria da Silva
Titular

150

151

152

SECRETARIA

153

154

Denisy Carvalho Gouveia
Secretária – em substituição

155